

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Investimento na agricultura familiar do País aumenta 5 vezes nas últimas 8 safras

25/10/2011

O crédito para famílias agricultoras quintuplicou nas oito últimas safras, passando de R\$ 2,3 bilhões em 2002/03 para R\$ 11,9 bilhões em 2009/10, no âmbito do [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar \(Pronaf\)](#) – . A evolução dos valores foi maior do que o número de contratos, que passou de 904 mil para 1,6 milhão no período (78% mais). Esses dados fazem parte do [relatório Estatísticas do Meio Rural 2011](#) , publicado nesta terça-feira (25), pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural do Ministério do Desenvolvimento Agrário (Nead/MDA) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O maior financiamento do agricultor familiar se deu num contexto de aumento do consumo nacional e de uma ampliação dos preços internacionais, que levaram a programas como o [Mais Alimentos](#) – que permitiu uma ampliação da capacidade produtiva devido à compra de equipamentos e infraestrutura para a propriedade rural familiar, financiadas em até dez anos, com até três anos de carência e juro de 2% ao ano. O relatório registra essa evolução da demanda no mercado e da produção: a de arroz, por exemplo, aumentou 24,2%, passando de 10,1 milhões de toneladas em 2001 para 12,6 milhões em 2009; e a do feijão cresceu 42,1% no período, passando de 2,4 milhões de toneladas para 3,4 milhões.

Renda – O aumento da renda familiar no campo, entre 2003 e 2009, foi maior para as famílias agricultoras (31,7%, de R\$ 1.138 para R\$ 1.499) e para os assalariados rurais (38%, de R\$ 793 para R\$ 1.094) do que para as famílias proprietárias na agricultura patronal (7,6%, de R\$ 9.737 para R\$ 10.477). A renda das famílias de empregadores e trabalhadores por conta-própria não agrícolas, mas com residência rural, também cresceu: 24,1%, de R\$ 1.230 para R\$ 1.526.

Esse aumento explica a razão da taxa de pobreza do campo ter reduzido 14,4%, no período – acima da média brasileira (12,4%), de acordo com o estudo.

Jovens – A quarta edição de Estatísticas do Meio Rural traz uma novidade em relação às anteriores, ao buscar dados para a análise das políticas públicas para a juventude no campo – especialmente com relação à educação e saúde. O estudo demonstra a concentração da

população acima de dez anos de idade sem instrução (20% do total) no campo e, na outra ponta, a baixa concentração das pessoas com mais de 15 anos de estudo (1,4%). A maior parte dos moradores do meio rural tem de 3 a 4 anos de escolaridade (25,4%) e de 11 a 12 anos (25,1%). O que significa que há três grandes grupos: os que não estudaram, os que fizeram o primeiro ciclo do ensino fundamental e os que fizeram o ensino médio. Com relação à saúde, os números mostram que o morador rural tem pouca cobertura de planos de saúde complementar (6,4%).

Dados - A fonte primária da maior parte dos dados do estudo é o Censo Agropecuário 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi cruzado com outras fontes, como o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) ou as compras da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), entre outros.

Secom